

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE: IMPLANTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Wyllaneyde Wellem dos Santos Silva (1); Oberto César dos Santos (1); Carine Gislaíne da Silva (2); Aléxia Gyovanna Rodrigues Menezes de Moura (3); Gêssyca Adryene de Menezes Silva (4)

(1) Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) E-mail: wyllaneydewellen@hotmail.com

(4) Docente do Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES/UNITA) E-mail: gessycasilva@asc.es.br

Introdução: Com o aumento da crise socioeconômica e da saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS) identificou a necessidade de buscar novos recursos para o cuidado em saúde, assim como o da medicina tradicional e popular. No Brasil, houve a implantação das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS) em 1986 e em maio de 2006 foi publicada a Portaria nº 971, sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). A realização deste estudo se justifica devido a necessidade de compreensão da articulação das PICS na atenção básica contribuindo na promoção da saúde e consequentemente melhorando a qualidade de vida dos usuários do SUS com base nos princípios preconizados pelo ministério da saúde. No entanto, o objetivo do presente estudo é demonstrar como as PICS foram aplicadas na atenção primária. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão literária de caráter integrativo, realizada em agosto de 2017, com pesquisa nas bases de dados SciELO e LILACS, por meio dos descritores: *Atenção Primária à Saúde, Terapias Alternativas e Sistema Único de Saúde*. Os critérios de elegibilidade foram publicações relacionadas a temática entre os anos de 2006 e 2017, sem restrição de idiomas. Foram encontradas 381 publicações nas bases de dados, sendo destas 379 excluídos por não contemplarem os critérios de elegibilidade. Deste modo, foram utilizados 2 artigos e 1 publicação do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** As abordagens terapêuticas buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde. Desde a implantação da PNPIC, em 2006, a procura e o acesso dos usuários a esses procedimentos vêm crescendo significativamente. Em 2016, os atendimentos das PICS na atenção primária, foi superior a 2 milhões em todo o Brasil. Atualmente, 1.708 municípios oferecem PICS em seus serviços de saúde, estando a maior concentração na atenção básica, representando 78%. Porém ainda existe um longo percurso a ser percorrido para que as PICS se torne cada vez mais conhecida pela sociedade. **Conclusão:** A atenção básica é a principal porta de entrada do SUS e atua principalmente na promoção e prevenção da saúde, juntamente com as PICS, entretanto, é necessária uma maior

divulgação dos benefícios que as mesmas proporcionam. Com o estudo foi possível verificar a importância da implantação das PICS na atenção primária.

Palavras-chaves: Atenção Primária; Terapias Alternativas; Sistema Único de Saúde.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: ATITUDE DE AMPLIAÇÃO DE ACESSO**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2017.
2. MAGALHÃES, M. G. M.; ALVIM, N. A. T. **Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético**. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000400646&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#B01>. Acesso em: 12 ago. 2017.
3. MONTEIRO, M. M. S. **Práticas integrativas e complementares no Brasil – Revisão sistemática**. 2012. Disponível em: <<http://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2012monteiro-mms.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2017.
- 4.